REVISTA TÓPICOS
ISSN 2965-6672 | Qualis A2

CONHECIMENTO E ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM FRENTE À SEPSE ASSOCIADA AO CATETER VENOSO CENTRAL EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: REVISÃO INTEGRATIVA

NURSING KNOWLEDGE AND PRACTICE REGARDING CENTRAL VENOUS CATHETER-ASSOCIATED SEPSIS IN AN INTENSIVE CARE UNIT: AN INTEGRATIVE REVIEW

Ciências da Saúde • 10/11/2026

REGISTRO DOI: 10.70773/revistatopicos/794246445

Leidiane Silva Rodrigues[1]

Ana Paula Fogaça Coelho[2]

Carolayne Romão Santos Batista[3]

Fernando Augusto Pinheiro[4]

Jéssica dos Santos Souza[5]

RESUMO

A sepse associada ao cateter venoso central (CVC) constitui uma importante complicação em pacientes críticos internados em unidades de terapia intensiva (UTI), estando relacionada a fatores como falhas na higienização das mãos, técnica asséptica inadequada, manipulação incorreta e permanência prolongada do dispositivo. Nesse contexto, a equipe de enfermagem desempenha papel fundamental na prevenção das infecções relacionadas ao CVC, na vigilância clínica e na identificação precoce dos sinais de sepse. O objetivo deste estudo foi analisar as evidências científicas disponíveis acerca da atuação da enfermagem na prevenção da sepse associada ao cateter venoso central em unidades de terapia intensiva. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, desenvolvida a partir da estratégia PICo. A busca foi realizada nas bases LILACS, SciELO, BDENF e MEDLINE/PubMed, utilizando descritores controlados dos vocabulários DeCS e MeSH, combinados pelos operadores booleanos AND e OR. Foram considerados estudos publicados entre 2010 e 2025, nos idiomas português, inglês e espanhol, relacionados à temática proposta. Ao final do processo de seleção, 10 estudos compuseram a amostra da revisão. Os resultados foram organizados em três categorias temáticas: fatores de risco para sepse associada ao CVC; cuidados de enfermagem na prevenção de infecções relacionadas ao CVC; e capacitação profissional e identificação precoce da sepse. Os estudos evidenciaram que a permanência prolongada do cateter, falhas na técnica asséptica, higienização inadequada das mãos e manipulação incorreta do dispositivo estão entre os principais fatores associados às infecções. Também demonstraram a importância da higienização das mãos, técnica asséptica, realização adequada de curativos, desinfecção das conexões, avaliação diária da necessidade do dispositivo, utilização de bundles e adesão aos

protocolos assistenciais. Verificou-se ainda a necessidade de educação continuada e capacitação dos profissionais para favorecer o reconhecimento precoce da sepse. Conclui-se que a atuação da enfermagem é fundamental para a prevenção da sepse associada ao CVC, sendo a integração entre conhecimento científico, práticas seguras, adesão aos protocolos e vigilância clínica essencial para a segurança do paciente e qualificação da assistência em terapia intensiva.

Palavras-chave: Sepse; Cateter Venoso Central; Enfermagem; Unidade de Terapia Intensiva; Infecções relacionadas à assistência à saúde.

ABSTRACT

Sepsis associated with central venous catheters (CVCs) is a significant complication in critically ill patients admitted to intensive care units (ICUs). It is linked to factors such as failures in hand hygiene, inadequate aseptic technique, improper handling, and the prolonged presence of the device. In this context, the nursing team plays a fundamental role in preventing CVC-related infections, conducting clinical surveillance, and identifying early signs of sepsis. The objective of this study was to analyze the available scientific evidence regarding the role of nursing in the prevention of CVC-associated sepsis in intensive care units. This is an integrative literature review, qualitative in approach and descriptive in nature, developed using the PICo strategy. The search was conducted across the LILACS, SciELO, BDENF, and MEDLINE/PubMed databases, utilizing controlled descriptors from the DeCS and MeSH vocabularies, combined with the Boolean operators AND and OR. Studies published between 2010 and 2025 in Portuguese, English, or Spanish that addressed the topic were included. Following the selection process, 10 studies comprised the review sample. The

results were organized into three thematic categories: risk factors for CVC-associated sepsis; nursing care in the prevention of CVC-related infections; and professional training and the early identification of sepsis. The studies indicated that prolonged catheter duration, failures in aseptic technique, inadequate hand hygiene, and improper device handling are among the primary factors associated with such infections. They also highlighted the importance of hand hygiene, aseptic technique, proper dressing changes, disinfection of connections, daily assessment of the continued need for the device, the use of care bundles, and adherence to clinical protocols. Furthermore, the need for continuing education and professional training to facilitate the early recognition of sepsis was identified. It is concluded that the role of nursing is fundamental in the prevention of central venous catheter (CVC)-associated sepsis; the integration of scientific knowledge, safe practices, adherence to protocols, and clinical surveillance is essential for patient safety and the quality of care in intensive care units.
Keywords: Sepsis; Central Venous Catheter; Nursing; Intensive Care Unit; Healthcare-associated infections.

1. INTRODUÇÃO

A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é um ambiente destinado à assistência de pacientes críticos que necessitam de monitorização contínua, suporte avançado de vida e utilização frequente de dispositivos invasivos. Nesse contexto, o Cateter Venoso Central (CVC) constitui um recurso indispensável na prática clínica, possibilitando a administração de medicamentos vasoativos, soluções hipertônicas, nutrição parenteral e monitorização hemodinâmica (Di Santo *et al.,* 2017).

Apesar de sua importância terapêutica, o uso do CVC está associado ao desenvolvimento de infecções relacionadas à assistência à saúde, especialmente às infecções primárias da corrente sanguínea, que podem evoluir para sepse e choque séptico (ANVISA, 2017). As infecções associadas ao cateter venoso central representam uma das principais complicações em pacientes internados em unidades de terapia intensiva, contribuindo para o aumento da morbimortalidade, tempo de internação e custos hospitalares (Martins *et al.*, 2020).

A sepse é definida como uma disfunção orgânica potencialmente fatal causada por uma resposta desregulada do organismo frente a uma infecção (Evans *et al.*, 2021). Trata-se de um importante problema de saúde pública mundial, sendo considerada uma das principais causas de mortalidade hospitalar, especialmente entre pacientes críticos (Ilas, 2018). Estudos apontam que a dificuldade na identificação precoce dos sinais clínicos e falhas nas medidas preventivas contribuem para o agravamento do quadro séptico e aumento dos índices de mortalidade (Da Costa *et al.*, 2023).

As infecções da corrente sanguínea associadas ao CVC resultam da interação de múltiplos fatores relacionados ao paciente, ao dispositivo e à assistência prestada. Dentre eles, destacam-se as falhas na técnica asséptica durante a inserção e manipulação do cateter, a inadequada desinfecção das conexões, a manutenção inadequada do dispositivo e sua permanência por tempo superior ao necessário. Nesse contexto, a adesão insuficiente à higiene das mãos constitui um importante fator contribuinte, uma vez que potencializa a transmissão de microrganismos e compromete a efetividade das demais medidas de prevenção (Rosado; Romanelli; Camargos, 2011). Nesse sentido, medidas preventivas baseadas em

evidências, como utilização de bundles assistenciais, técnica estéril e vigilância contínua, são fundamentais para redução das infecções relacionadas à corrente sanguínea (ANVISA, 2017).

A equipe de enfermagem desempenha papel essencial na prevenção da sepse associada ao cateter venoso central, considerando que os profissionais permanecem envolvidos nos cuidados relacionados à manipulação, manutenção, monitoramento e retirada do dispositivo. O enfermeiro intensivista atua na supervisão das práticas assistenciais, identificação precoce de sinais infecciosos, implementação de protocolos institucionais e educação continuada da equipe multiprofissional (Abenti, 2024).

Entretanto, apesar da existência de protocolos nacionais e internacionais voltados à prevenção de infecções relacionadas ao CVC, ainda são observadas fragilidades relacionadas à adesão às práticas seguras, conhecimento técnico-científico e padronização da assistência de enfermagem (Ribeiro *et al.*, 2020). Além disso, estudos evidenciam que a capacitação contínua da equipe e o fortalecimento da prática baseada em evidências são fatores determinantes para redução das taxas de sepse associada ao cateter venoso central (Silva *et al.*, 2023).

Diante disso, é relevante reunir e analisar as evidências científicas disponíveis acerca da assistência de enfermagem na prevenção da sepse associada ao cateter venoso central em unidades de terapia intensiva. A realização desta revisão integrativa busca contribuir para o fortalecimento das práticas seguras, qualificação da assistência intensiva e promoção da segurança do paciente crítico.

2. METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, realizada com a finalidade de reunir e sintetizar as evidências científicas acerca da assistência de enfermagem na prevenção da sepse associada ao cateter venoso central em unidades de terapia intensiva.

A revisão integrativa foi desenvolvida seguindo seis etapas metodológicas: identificação do tema e elaboração da pergunta norteadora; estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão; definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; avaliação crítica dos estudos incluídos; interpretação dos resultados; e apresentação da síntese do conhecimento produzido.

A pergunta norteadora da pesquisa foi estruturada por meio da estratégia PICo, sendo definida como: P (População/Problema): Pacientes críticos em uso de Cateter Venoso Central (CVC); I (Interesse): Atuação e cuidados da equipe de enfermagem na prevenção da sepse; e Co (Contexto): Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Dessa forma, definiu-se a seguinte questão: “Quais são as evidências científicas disponíveis acerca da atuação da enfermagem na prevenção da sepse associada ao cateter venoso central em unidades de terapia intensiva?”

A busca dos estudos foi realizada nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE/PubMed).

Para a estratégia de busca, utilizaram-se descritores controlados cadastrados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e Medical Subject Headings (MeSH), combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR. A equação de busca foi estruturada da seguinte forma nas bases de dados: ("Sepse" OR "Sepsis") AND ("Cateter Venoso Central" OR "Central Venous Catheters") AND ("Enfermagem" OR "Nursing") AND ("Unidade de Terapia Intensiva" OR "Intensive Care Units").

Foram incluídos artigos científicos completos, publicados nos idiomas português, inglês e espanhol, entre os anos de 2010 e 2025, que abordassem a sepse associada ao cateter venoso central e a atuação da enfermagem na prevenção de infecções em unidades de terapia intensiva. Foram excluídos estudos duplicados, artigos indisponíveis na íntegra, editoriais, cartas ao leitor, teses, dissertações, monografias e publicações que não apresentassem relação direta com a temática proposta.

A seleção dos estudos ocorreu em etapas, iniciando-se pela leitura dos títulos e resumos, seguida da leitura na íntegra dos artigos elegíveis para confirmação da pertinência ao objetivo da pesquisa. Após a seleção final, os estudos foram organizados em quadro sinóptico contendo informações referentes aos autores, ano de publicação, objetivos, delineamento metodológico, principais resultados e contribuições para a assistência de enfermagem.

A análise dos dados foi realizada de forma descritiva e qualitativa, possibilitando a síntese e interpretação crítica das evidências científicas encontradas. Os resultados foram agrupados por similaridade temática, permitindo a construção de categorias relacionadas aos fatores de risco para sepse associada ao CVC,

práticas de enfermagem na prevenção de infecções e adesão aos protocolos assistenciais.

Por se tratar de uma revisão integrativa da literatura, utilizando dados secundários provenientes de estudos científicos previamente publicados e disponíveis em bases de acesso público, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, conforme as Resoluções n° 466/2012 e n° 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde.

3. RESULTADO E DISCUSSÃO

3.1. Caracterização dos Estudos Selecionados

O Quadro 1 apresenta a caracterização dos estudos incluídos, contemplando autor/ano, título do estudo, objetivo, tipo de estudo, principais resultados e contribuições para a assistência de enfermagem, nível de evidência.

Quadro 1. Sinóptico dos estudos incluídos na revisão integrativa

Autor/Ano	Título do estudo	Objetivo	Tipo de estudo	Principais resultados	Contribuição para enfermagem
Soares et al. (2023)	Evidências sobre a sepse associada ao cateter venoso central	Analisar evidências relacionadas à sepse associada ao CVC	Revisão integrativa	Identificou que falhas na higienização das mãos e manipulaç	Reforça importância da adesão protocolos assistenciais

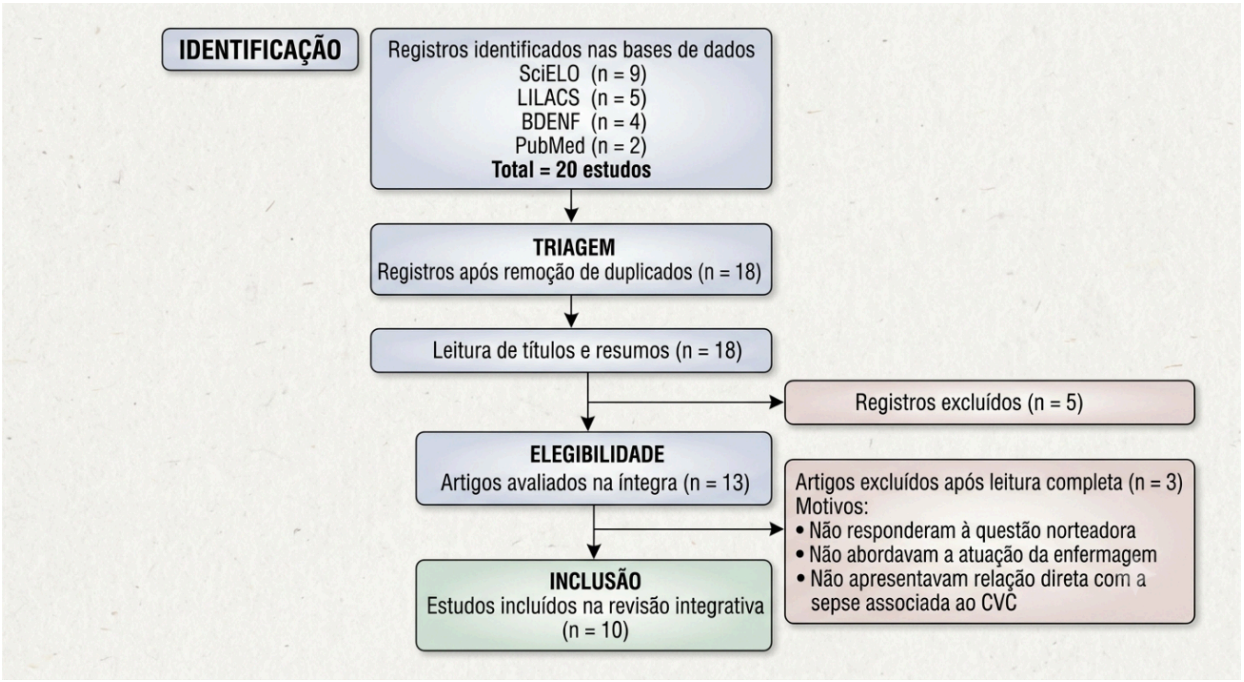
⚠ Esta tabela possui muitas colunas e foi cortada para impressão. Para visualizá-la completa, acesse o artigo original em: https://revistatopicos.com.br/artigos/conhecimento-e-atuacao-da-enfermagem-frente-a-sepse-associada-ao-cateter-venoso-central-em-unidade-de-terapia-intensiva-revisao-integrativa?noblockage

Fonte: Elaborado pela autora (2026).

O processo de seleção dos estudos foi realizado conforme as recomendações do Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA). Inicialmente, foram identificados estudos nas bases de dados SciELO, LILACS, BDENF e PubMed por meio dos descritores relacionados à sepse, cateter venoso central, enfermagem e unidade de terapia intensiva. Após a remoção dos registros duplicados e a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, os artigos foram submetidos à leitura dos títulos e resumos.

Em seguida, os estudos potencialmente elegíveis foram avaliados na íntegra quanto à sua relevância para a questão norteadora da pesquisa. Ao final do processo de seleção, 10 estudos atenderam aos critérios estabelecidos e compuseram a amostra final desta revisão integrativa, conforme apresentado na Figura 1.

Figura 1. Fluxograma PRISMA do processo de seleção dos estudos



Fonte: Elaborado pela autora (2026).

A análise dos estudos permitiu a construção de três categorias temáticas: fatores de risco para sepse associada ao cateter venoso central; cuidados de enfermagem na prevenção de infecções relacionadas ao CVC; e capacitação profissional e identificação precoce da sepse.

As publicações analisadas foram produzidas entre os anos de 2010 e 2025, com predominância de estudos publicados nos últimos cinco anos, evidenciando o crescente interesse científico pela prevenção da sepse associada ao cateter venoso central e pela atuação da enfermagem em unidades de terapia intensiva.

Quanto ao delineamento metodológico, observou-se a predominância de revisões integrativas, revisões bibliográficas, revisões de escopo e estudos transversais. Os estudos abordaram fatores de risco relacionados à sepse associada ao CVC, cuidados de enfermagem na manutenção do dispositivo, adesão aos protocolos assistenciais, conhecimento dos profissionais sobre sepse e estratégias voltadas à identificação precoce de sinais infecciosos.

3.2. Fatores de Risco para Sepse Associada Ao Cateter Venoso Central

Os estudos analisados demonstram concordância quanto ao fato de que a sepse associada ao CVC constitui uma das principais complicações relacionadas à assistência à saúde em UTI. Embora o CVC seja um dispositivo amplamente empregado na assistência a pacientes críticos para administração de medicamentos, soluções intravenosas e monitorização hemodinâmica, sua utilização expõe o paciente a um maior risco de infecções da corrente sanguínea, especialmente quando medidas preventivas não são rigorosamente observadas.

Martins *et al.* (2020) identificaram que o tempo prolongado de permanência do cateter representa um dos principais fatores de risco para o desenvolvimento de infecções relacionadas ao dispositivo. Resultado semelhante foi encontrado por Rosado, Romanelli e Camargos (2011), que destacam que a permanência desnecessária do cateter favorece a colonização microbiana e aumenta o risco de complicações infecciosas. Os autores ressaltam ainda que a avaliação diária da necessidade de manutenção do dispositivo deve constituir uma prática rotineira da equipe assistencial.

Além do tempo de permanência, os estudos apontam que falhas relacionadas à técnica asséptica durante a inserção, manipulação e manutenção do cateter desempenham papel fundamental no desenvolvimento da sepse. Soares *et al.* (2023) evidenciaram que a inadequada higienização das mãos e a manipulação incorreta do dispositivo permanecem entre os fatores mais frequentemente associados às infecções relacionadas ao CVC. Esses resultados

reforçam que grande parte dos eventos infecciosos pode ser evitada por meio da adesão às medidas básicas de prevenção.

Observa-se que os estudos não apresentam divergências significativas quanto aos fatores de risco identificados, pelo contrário, existe forte concordância entre os autores ao apontarem que as infecções associadas ao CVC decorrem, em grande parte, de falhas assistenciais potencialmente evitáveis. Tal evidência reforça a importância da implementação de protocolos institucionais e da adoção de práticas baseadas em evidências como estratégias fundamentais para redução da incidência de sepse em pacientes críticos.

Do ponto de vista da enfermagem, esses achados possuem implicações relevantes, uma vez que os profissionais estão envolvidos na manipulação e monitoramento do CVC. Dessa forma, a prevenção da sepse não deve ser compreendida apenas como responsabilidade institucional, mas como uma prática incorporada ao cotidiano assistencial, exigindo vigilância contínua, conhecimento técnico e compromisso com a segurança do paciente.

3.3. Cuidados de Enfermagem na Prevenção de Infecções Relacionadas Ao Cateter Venoso Central

Os artigos analisados convergem ao demonstrar que as principais medidas preventivas dependem, em grande parte, da atuação da equipe de enfermagem durante o manejo do cateter venoso central. Entre as práticas mais frequentemente descritas estão a higienização das mãos, a utilização de técnica asséptica, a realização de curativos conforme os protocolos institucionais, a desinfecção das

conexões e a avaliação diária da necessidade de manutenção do dispositivo. A implementação consistente dessas medidas esteve associada à redução das infecções relacionadas ao cateter venoso central nos estudos incluídos nesta revisão.

Ribeiro *et al*. (2020) identificaram que, apesar do reconhecimento da importância dos cuidados preventivos, parte dos profissionais apresenta fragilidades relacionadas ao conhecimento técnico sobre o manejo adequado do CVC. Os autores observaram que lacunas no conhecimento podem comprometer a adesão às práticas recomendadas e favorecer a ocorrência de eventos adversos.

Resultados semelhantes foram descritos por Silva *et al*. (2023), que destacaram a relevância de cuidados como higienização das mãos, troca adequada de curativos, desinfecção das conexões e monitoramento contínuo do sítio de inserção. Segundo os autores, a execução inadequada desses procedimentos está associada ao aumento das taxas de infecção da corrente sanguínea.

Ao comparar os achados de Ribeiro *et al*. (2020) e Silva *et al*. (2023), observa-se que o conhecimento técnico isoladamente não garante a segurança do paciente. Embora seja indispensável que os profissionais dominem os cuidados relacionados ao CVC, também é necessário que esses conhecimentos sejam efetivamente incorporados à prática clínica diária. Assim, a adesão aos protocolos institucionais torna-se tão importante quanto a capacitação profissional.

Henrique *et al*. (2023) ampliam essa discussão ao demonstrarem que protocolos gerenciados por enfermeiros favorecem a padronização da assistência e contribuem para a redução de

eventos infecciosos. Os autores ressaltam que a utilização de instrumentos padronizados permite maior controle dos processos assistenciais e facilita a identificação precoce de não conformidades.

Nesse sentido, os estudos convergem ao evidenciar que a prevenção da sepse associada ao CVC depende não apenas da execução de procedimentos técnicos, mas também da capacidade do enfermeiro de coordenar equipes, supervisionar práticas assistenciais e promover uma cultura de segurança. Tal perspectiva fortalece a compreensão do enfermeiro como líder do cuidado e agente estratégico na prevenção das infecções relacionadas à assistência à saúde.

Além disso, a análise dos estudos permite inferir que a implementação de bundles assistenciais representa uma das medidas mais eficazes para redução das infecções associadas ao CVC. A utilização sistemática dessas ferramentas contribui para uniformizar condutas, reduzir variabilidades na assistência e garantir maior adesão às recomendações científicas.

3.4. Capacitação Profissional e Identificação Precoce da Sepse

A identificação precoce da sepse foi apontada pelos estudos como um dos principais fatores relacionados à redução da mortalidade em pacientes críticos. Entretanto, os resultados demonstram que ainda existem desafios importantes relacionados ao conhecimento dos profissionais de enfermagem acerca dos critérios diagnósticos e do reconhecimento das manifestações clínicas iniciais da doença.

Gonçalves *et al.* (2023) identificaram dificuldades no conhecimento da equipe de enfermagem sobre as diretrizes para o manejo da sepse, especialmente no que se refere à identificação precoce dos

sinais clínicos. Alvim *et al.* (2021) também identificaram dificuldades dos enfermeiros quanto aos critérios diagnósticos atualizados e ao reconhecimento das alterações clínicas sugestivas de sepse.

Os achados desses estudos demonstram que o déficit de conhecimento permanece como uma barreira para a implementação de uma assistência segura e baseada em evidências. Considerando que os enfermeiros permanecem em contato direto e contínuo com os pacientes, qualquer atraso na identificação dos sinais iniciais da sepse pode comprometer o prognóstico clínico.

Por outro lado, Dos Santos *et al.* (2022) destacam que o enfermeiro possui papel central na vigilância clínica e no reconhecimento precoce das alterações fisiológicas apresentadas pelos pacientes. Os autores ressaltam que a observação contínua, associada ao raciocínio clínico, permite intervenções mais rápidas e eficazes diante de quadros infecciosos.

Os achados de Costa *et al.* (2023) complementam essa discussão ao demonstrarem que a identificação precoce da sepse está associada à redução de complicações, diminuição do tempo de internação e menores índices de mortalidade. Dessa forma, torna-se evidente que a atuação da enfermagem exerce impacto direto sobre os resultados clínicos dos pacientes críticos.

Ao analisar os estudos em conjunto, observa-se que não existe divergência quanto à importância da capacitação profissional. Todos os autores destacam a necessidade de programas permanentes de educação continuada como estratégia para atualização dos

profissionais e fortalecimento das competências relacionadas ao manejo da sepse.

Diante desse cenário, torna-se fundamental que as instituições de saúde invistam em treinamentos periódicos, simulações clínicas e protocolos assistenciais voltados ao reconhecimento precoce da sepse. Além de promover maior segurança ao paciente, essas estratégias contribuem para o desenvolvimento do raciocínio clínico dos profissionais e para a qualificação da assistência prestada em unidades de terapia intensiva.

De forma geral, os resultados desta revisão demonstram que a prevenção da sepse associada ao cateter venoso central depende da integração entre conhecimento científico, adesão aos protocolos assistenciais e atuação proativa da equipe de enfermagem. A combinação desses fatores favorece a redução dos eventos infecciosos, fortalece a segurança do paciente e contribui para a melhoria da qualidade da assistência prestada em terapia intensiva.

3.5. Limitações do Estudo

Esta revisão integrativa apresenta algumas limitações que devem ser consideradas na interpretação dos resultados. Entre elas, destaca-se o número reduzido de estudos incluídos na amostra final, o que pode limitar a generalização dos achados. Além disso, observou-se predominância de publicações nacionais, reduzindo a possibilidade de comparação com diferentes realidades assistenciais e contextos internacionais.

Outra limitação refere-se à heterogeneidade metodológica dos estudos analisados, que incluíram revisões integrativas, revisões narrativas, revisões de escopo e estudos transversais. Essa

diversidade metodológica pode dificultar a comparação direta dos resultados e a síntese das evidências disponíveis.

Apesar dessas limitações, os estudos selecionados permitiram identificar aspectos relevantes relacionados aos fatores de risco para sepse associada ao cateter venoso central, aos cuidados de enfermagem na prevenção de infecções e à importância da capacitação profissional para o reconhecimento precoce da sepse em unidades de terapia intensiva.

4. CONCLUSÃO

A presente revisão integrativa permitiu identificar evidências relevantes acerca da atuação da enfermagem na prevenção e identificação precoce da sepse associada ao cateter venoso central em unidades de terapia intensiva. Os estudos analisados demonstraram que a ocorrência de infecções relacionadas ao CVC está frequentemente associada a falhas na higienização das mãos, técnicas inadequadas durante a manipulação do dispositivo, tempo prolongado de permanência do cateter e baixa adesão aos protocolos assistenciais.

Os resultados evidenciaram que a equipe de enfermagem desempenha papel fundamental na prevenção dessas infecções, uma vez que está envolvida nos cuidados relacionados à inserção, manutenção, monitoramento e retirada do CVC. Além disso, observou-se que a identificação precoce dos sinais e sintomas de sepse, aliada à utilização de protocolos institucionais e bundles assistenciais, contribui para a redução de complicações, morbidade e mortalidade entre pacientes críticos.

A revisão também demonstrou que o déficit de conhecimento sobre sepse e suas diretrizes permanece como um desafio para a prática assistencial, reforçando a necessidade de programas de educação continuada, capacitações periódicas e atualização científica dos profissionais de enfermagem. Nesse contexto, o enfermeiro destaca-se como protagonista na vigilância clínica, na implementação de medidas preventivas e na promoção da segurança do paciente.

Dessa forma, torna-se fundamental que as instituições de saúde invistam continuamente em programas de treinamento, atualização profissional e conscientização da equipe de enfermagem, visando fortalecer a cultura de segurança do paciente e ampliar a adesão às práticas preventivas relacionadas ao manejo do cateter venoso central. Tais medidas são essenciais para reduzir a ocorrência de infecções, prevenir a evolução para sepse e garantir uma assistência de qualidade ao paciente crítico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA). **Medidas de Prevenção de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde.** Brasília: ANVISA, 2017. Disponível em: https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/publicacoes/caderno-4-medidas-de-prevencao-de-infeccao-relacionada-a-assistencia-a-saude.pdf. Acesso em: 25 MAIO 2026.

ALVIM, André Luiz Silva et al. Conhecimento de enfermeiros em relação a sepse: estudo transversal. **Revista Recien-Revista Científica de Enfermagem,** v. 11, n. 34, p. 160-167, 2021. Disponível em: https://recien.com.br/index.php/Recien/article/view/401. Acesso em: 31 MAIO 2026.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM EM TERAPIA INTENSIVA (ABENTI). PROCENFI: Programa de Competências do Enfermeiro Intensivista. São Paulo: ABENTI, 2024. Disponível em: https://abenti.org.br/. Acesso em: 29 MAIO 2026.

DA COSTA, Brenda Inácio et al. Cuidados ao paciente crítico com sepse. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação,** v. 9, n. 6, p. 1262-1273, 2023. Disponível em: https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/10191. Acesso em: 25 MAIO 2026.

DI SANTO, Marcelo Kalil et al. Cateteres venosos centrais de inserção periférica: alternativa ou primeira escolha em acesso vascular?. **Jornal Vascular Brasileiro,** v. 16, n. 2, p. 104-112, 2017. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1677-5449.011516. Acesso em: 25 MAIO 2026.

DOS SANTOS, Maria Claudia Cisterna et al. Atuação do enfermeiro na identificação precoce da sepse: uma revisão integrativa. **Scire Salutis,** v. 12, n. 1, p. 120-127, 2022. Disponível em https://sustenere.inf.br/index.php/sciresalutis/article/view/6325. Acesso em: 25 MAIO 2026.

EVANS, Laura et al. Surviving Sepsis Campaign: International Guidelines for Management of Sepsis and Septic Shock 2021. **Medicina de cuidados intensivos,** v. 47, n. 11, p. 1181-1247, 2021. Disponível em: https://link.springer.com/article/10.1007/S00134-021-06506-Y. Acesso em: 29 MAIO 2026.

GONÇALVES, Ademilda et al. Conhecimento da equipe de enfermagem sobre diretrizes para o manejo da Sepse. **Revista Brasileira Multidisciplinar,** v. 26, n. 2, p. 17-24, 2023. Disponível em:

https://revistarebram.com/index.php/revistauniara/article/view/1479. Acesso em: 29 MAIO 2026.

HENRIQUE, Danielle de Mendonça et al. Protocolos gerenciados por enfermeiros para identificação precoce da sepse: revisão de escopo. **Revista Enfermagem UERJ,** v. 31, p. e66263, 2023. Disponível em: https://www.e-publicacoes.uerj.br/enfermagemuerj/article/view/66263. Acesso em: 01 JUN. 2026.

INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE SEPSE (ILAS). Implementação de protocolo gerenciado de sepse: protocolo clínico: atendimento ao paciente adulto com sepse/choque séptico. São Paulo: **ILAS,** 2018. Disponível em: https://ilas.org.br/wp-content/uploads/2022/02/protocolo-de-tratamento.pdf. Acesso em: 29 MAIO 2026.

MARTINS, Mateus Vieira et al. Fatores de riscos que contribuem para sepse relacionada ao cateter venoso central em unidades de terapia intensiva. **Brazilian Journal of Development,** v. 6, n. 5, p. 31512-31530, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.34117/BJDV6N5-563. Acesso em: 25 MAIO 2026.

RIBEIRO, Aclênia Maria Nascimento et al. Prevenção de infecção relacionada à cateter venoso central: cuidados e conhecimento da equipe de enfermagem. **Research, Society and Development,** v. 9, n. 11, p. e930911110711-e930911110711, 2020. Disponível em: https://rsdjournal.org/rsd/article/view/10711. Acesso em: 29 MAIO 2026.

ROSADO, Viviane; ROMANELLI, Roberta M. de C.; CAMARGOS, Paulo AM. Fatores de risco e medidas preventivas das infecções associadas a cateteres venosos centrais. **Jornal de Pediatria,** v. 87, n. 6, p. 469-

477, 2011. Disponível em: https://www.scielo.br/j/jped/a/fP8PYHv6gnjFb3R9RsyMqTv/?lang=pt. Acesso em: 29 MAIO 2026.

SILVA, Luana Gabriela Alves da et al. Cuidados de enfermagem ao paciente com cateter venoso central de curta permanência: revisão integrativa. **Rev. enferm. UFPE on line,** v. 17, e253412, 2023. Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1515942. Acesso em: 29 MAIO 2026.

SOARES, Romerio Alves et al. Evidências sobre a sepse associada ao cateter venoso central. **Research, Society and Development,** v. 12, n. 5, p. e11312541506, 2023. Disponível em: https://rsdjournal.org/rsd/article/view/41506. Acesso em: 31 MAIO 2026.

---

[1] Autora. ENF. E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail

[2] Coautora. E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail

[3] Coautora. E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail

[4] Orientador. ENF. MS. E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail

[5] Coorientadora. ENF. ESP. E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail